

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**O INGLÊS INSTRUMENTAL COMO FERRAMENTA NO COMBATE AO
ANALFABETISMO FUNCIONAL NA UNIVERSIDADE**

Artigo apresentado ao curso de Mestrado da Logos University International, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciências da religião. Orientador: Gabriel Cesar Dias Lopes, PHD

Célio Roberto Gomes

RESUMO

O presente trabalho parte de um dado científico, segundo o qual 38% dos universitários brasileiros são analfabetos funcionais. A par desta informação, se buscou apontar as contribuições que a metodologia utilizada no Inglês instrumental pode fornecer no combate a essa anomalia que, antes de (ser um problema pessoal, é um drama social brasileiro, resultado de uma escola pública mal planejada e, portanto, ineficiente. A pesquisa é de caráter qualitativo e o método utilizado, o comparativo. Fundamentado no livro Inglês Instrumental, da professora Telma Sueli Farias Ferreira, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a abordagem buscou aprofundar as informações que, na referida obra, estão colocadas a nível de “pinceladas” – até porque o foco da autora é a gramática inglesa. A análise resultante deste estudo comprovou não se tratar de mera revisão da gramática da língua portuguesa, mas, sim, de um mergulho num campo muito maior do saber, o da linguística.

Palavras-chave: instrumental, analfabetismo, funcional, gramática.

ABSTRACT:

The present work is based on a scientific data, according to which 38% of Brazilian university students are functional illiterates. In addition to this information, we sought to point out the contributions that the methodology used in instrumental English can provide in combating this anomaly that, before being a personal problem, is a Brazilian social drama, the result of a poorly planned public school and, therefore, , based on the English Instrumental book by Professor Telma Sueli Farias Ferreira, from the State University of Paraíba (UEPB), the approach sought to deepen the information that, in the referred work , are placed at the level of "brushstrokes" - even because the focus of the author is the English grammar. The analysis resulting from this study proved that it is not a mere revision of the grammar of the Portuguese language, but rather a dive into a much larger field of knowledge, that of linguistics.

KEY WORDS: instrumental, illiteracy, functional, grammar.

INTRODUÇÃO

O analfabetismo funcional é uma realidade brasileira – diga-se: uma dura realidade! Segundo o IBOPE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2005 o analfabetismo funcional no Brasil atingiu cerca de 68% da população. Somados aos 7% da população totalmente analfabeta, esse número subiu a 75%. Isto significa que apenas 1 de cada 4 brasileiros (25% da população) era plenamente alfabetizado. Em 2012, o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa divulgaram uma estatística segundo a qual 38% dos universitários brasileiros são analfabetos funcionais.

O analfabetismo funcional consiste na incapacidade que uma pessoa demonstra ao não compreender textos simples. Muitos brasileiros, mesmo se achando “capacitados” por possuírem um diploma de determinado nível de escolaridade, só conseguem decodificar, minimamente, letras, frases isoladas, algumas sentenças e textos curtos, demonstrando uma absoluta dificuldade de interpretação de textos. É neste contexto que os recursos utilizados no Inglês instrumental contribuem significativamente na superação desta disfunção.

O governo brasileiro vem fazendo grandes esforços para erradicar o vergonhoso analfabetismo no país. Em 2006, por exemplo, 96,4% das crianças com idades entre 7 e 14 anos se achavam matriculadas no Ensino Fundamental e 83% dos adolescentes de 15 a 17 anos, no Ensino Médio. De lá prá cá, com a disseminação do Bolsa família, esses índices só melhoraram, posto que o Programa exige e controla a presença da criança na escola.

Esses números seriam motivos suficientes não apenas para alegria como, também, de comemoração, não estivessem eles maquiando uma outra realidade, isto é, o analfabetismo funcional. Entre os alunos que cursam a 4ª série, por exemplo, 55% são analfabetos funcionais, ou seja, identificam letras e números, mas, não são capazes de entender o que lêem.

Os danos podem ser medidos tanto a nível pessoal quanto social e econômico. A nível pessoal, o analfabetismo funcional dificulta a permanência da criança na escola, o que justifica o elevado índice de evasão escolar no Ensino fundamental II, e no Ensino médio, bem como reduz as oportunidades de empregos qualificados e subsequente promoção social entre os mais pobres. Essas deficiências se traduzem, por exemplo, na incapacidade de se ler e entender um manual de instruções, normas de qualidade e segurança para desenvolver bem seu trabalho ou acompanhar cursos de treinamento que exijam leitura

Esta pesquisa objetiva aplicar a metodologia usada no inglês instrumental como ferramenta no combate ao analfabetismo funcional. A pergunta que se faz é: quais os impactos deste método na eliminação desta mazela?

Com a democratização do acesso à graduação e também pós-graduação, seja por renda ou políticas públicas, a “disputa” por uma vaga, seja em empresas ou em projetos de pesquisa, se intensificou. Aqueles que buscam melhorar o grau de formação não podem esquecer de requisitos básicos para se preparar melhor quando o dia dos processos seletivos chegar. Só esses dados são suficientes para justificar esta pesquisa.

PRESSUPOSTOS BÁSICOS NO COMBATE AO ANALFABETISMO FUNCIONAL À LUZ DA METODOLOGIA DO INGLÊS INSTRUMENTAL

O ato de ler e compreender requer a existência de alguns pré-conhecimentos. No Inglês instrumental, segundo Ferreira (2010, p. 10-12), é imprescindível que o leitor identifique:

Os gêneros textuais: artigos, crônicas, contos, reportagens, notícias, cartas (E-mail), relatórios, resumos, resenhas, biografias, diários, fábulas, ofícios, poemas, piadas, etc. Os gêneros textuais são utilizados todas as vezes que os falantes estão inseridos em alguma situação comunicativa. Ainda que inconscientemente, seleciona-se um gênero que melhor se adapta àquilo que se deseja transmitir aos interlocutores, sempre com a intenção de sobre ele obter algum efeito. Seja no bilhete deixado na porta da geladeira, seja nas postagens feitas nas redes sociais ou até mesmo nas piadas, os gêneros estão lá, trabalhando a serviço da comunicação e da linguagem.

A temática: política, religião, saúde, meio ambiente, educação, etc.

O objetivo principal: todo autor tem em mente um objetivo a ser alcançado, que pode ser: entreter, criticar, divulgar, opinar, comunicar, informar, etc.

O público alvo: Todo artigo visa um determinado público alvo (consumidores, alunos, jovens, médicos, artistas, crianças, etc.).

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, 50% dos entrevistados declararam não ler livros por não conseguirem compreender seu conteúdo, embora sejam tecnicamente alfabetizados, daí a importância de se estar a par destes pré-conhecimentos.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO

O ato de ler e compreender requer o uso de estratégias que facilite a interação do leitor com o texto. Ferreira (2010, p. 39) pontuou algumas dessas estratégias:

Fazer uma predição do assunto geral do texto

O assunto é amplo, global e dá margem para diferentes temas. O tema é específico, é um recorte do assunto. Geralmente, num artigo, o gênero textual e o título apontam o assunto e delimita o tema. O assunto pode vir sugerido também numa fotografia e o tema numa frase de efeito. Segundo Ferreira (2010),

“a predição não ocorre apenas no início da leitura, ou seja, quando nos deparamos com um determinado texto pela primeira vez e queremos fazer suposições sobre o tema e o assunto principal. Esta estratégia está presente durante todo o processo de leitura, pois sempre estamos fazendo suposições das próximas informações que o texto possivelmente nos dará” (Ferreira, p. 40).

Aplicar a estratégia de Skimming

O vocábulo inglês “Skimming” significa, literalmente: “superficial”. É usado para se referir à primeira leitura que se faz de um texto, feita de forma rápida e sem paradas. É um “passar de olhos” pelo texto – daí o significado “superficial”. No entanto, essa leitura é essencial para que o leitor possa confirmar ou não sua predição de assunto geral. Segundo Souza et al, o Skimming

Consiste em observarmos o texto rapidamente apenas para detectar o seu assunto geral, sem pensarmos nos detalhes. Para isso, é necessário prestarmos atenção ao layout do texto, título, subtítulo (se houver), cognatos, primeiras e/ou últimas linhas de cada parágrafo, bem como à informação não-verbal (figuras, gráficos e tabelas). (Souza et al, p. 32).

Aplicar a estratégia de Scanning

O vocábulo inglês Scanning significa, literalmente: “específico”. É usado para se referir à segunda leitura que se faz de um texto, agora, de forma detalhada e com direito a paradas para que se possa, por exemplo, grifar trechos ou palavras desconhecidas que, naturalmente, deverão ser consultadas no dicionário. O Scanning é essencial para que o leitor possa descobrir o assunto específico do texto ou tema. Segundo Souza et al,

Quando buscamos uma informação específica, concentramos a idéia apenas em identificá-la, ignorando outros detalhes do texto. Consiste em correr rapidamente os olhos pelo texto até localizar a informação desejada (Souza et al, p. 36).

Aplicar a estratégia de inferência contextual

Segundo Silva (2006),

“inferências (...) são informações buscadas em conhecimentos pessoais, conhecimentos compartilhados de língua e de mundo, no contexto situacional e sócio-histórico (daí inferências contextuais)” (Silva, p. 191).

O vocábulo “inferir” significa, literalmente: “deduzir” ou “depreender”. Durante o processo de leitura, o leitor, por mais conhecimento que tenha do vernáculo, sempre irá deparar com palavras desconhecidas. Provavelmente, o legente que fez uso do Scanning já destacou essas palavras e as consultou no dicionário. Ocorre que nem sempre se pode ter em mãos um dicionário. É neste momento que a estratégia de Inferência contextual será de grande ajuda. Partindo do pré- conhecimento que o leitor já dispõe de outros vocábulos no entorno, ele poderá deduzir o significado do vocábulo desconhecido. Assim confirma Venturi (2008):

“Quando lemos ou ouvimos uma palavra nova, ela quase sempre está rodeada de outras que já conhecemos e essas outras palavras formam o contexto. A cada novo encontro com a mesma palavra, esta vai se tornando mais clara. A leitura, então, possibilita o aprendizado do vocabulário” (Venture, p. 157).

Ferreira (2010) dá um exemplo muitíssimo oportuno:

O texto a seguir contém uma palavra inexistente no vocabulário da língua portuguesa, “xadiz”. Ela, na verdade, está apenas substituindo um anglicismo que a maioria de nós conhecemos. Veremos que através do contexto podemos facilmente inferir o significado deste vocábulo. Desta forma, leia o texto abaixo e tente inferir o significado do falso vocábulo na língua portuguesa

C: Ti enviei um xadiz ontem à noite. Você já deu uma olhada?

A: Não. Ainda não abri nenhum xadiz desde ontem à tarde. Meu computador está com vírus e minha conexão está péssima. Qual é o conteúdo?

C: São informações sobre nossa próxima reunião e um anexo contendo uma mensagem belíssima sobre amizade.

A: Vou ver se abro lá no escritório, acho que minha caixa de mensagens está cheia.

Certamente você não encontrou nenhuma dificuldade em deduzir, pelo contexto, que ‘xadiz’ significa ‘e-mail’. Vocábulos como ‘enviar, abrir, computador, vírus, conexão, conteúdo, informações, anexo, mensagem, caixa de mensagem’ nos dão informações contextuais através das quais, pelo nosso conhecimento prévio, inferimos o significado do falso vocábulo” (Ferreira, p. 66-67).

Segundo Silva (2006), a busca eficiente pelo significado do termo desconhecido não ficará limitado tão somente ao conhecimento lexical. Uma série de outros conhecimentos se faz necessário, razão porque ele “inferências” como sendo

“(...) informações buscadas em conhecimentos pessoais, conhecimentos compartilhados de língua e de mundo, no contexto situacional e sócio-histórico (daí inferências contextuais)” (Silva, p. 191).

As palavras de Silva (2006) justificam o uso do termo “contextuais”, pois, de fato, a referida dedução abarca também o conhecimento acumulado pelo sujeito em outras áreas da vida e do saber ao longo de sua existência.

Recorrer ao dicionário

Na busca por um entendimento pleno do texto, o uso do dicionário se faz imprescindível, posto que, consciente ou não, o leitor é um tradutor. Ao ler, ele leva para o texto sua cultura e sua cosmovisão de mundo, daí o curioso provérbio italiano *traduttore, traditore* (tradutor, traidor). A isso se soma também

o fato de que um mesmo vocábulo assume significados diferentes para diferentes contextos, conforme esclareceu Ferreira (1910):

Quanto à significação de vocábulos, ao procurar uma palavra no dicionário, deve-se levar em consideração o contexto no qual ela está inserida, pois às vezes a primeira significação que é dada no verbete pode não corresponder ao significado do vocábulo que se está analisando, e quando isso ocorre é possível interpretar de maneira errada a idéia exposta no texto, ou ao ler o contexto no qual este [sic] vocábulo se insere, não ver sentido no mesmo". (FERREIRA. 209).

O dicionário não serve apenas para procurar significados de palavras desconhecidas. Ele também é útil para se saber a classe morfológica das mesmas.

Aplicar o processo da inferência lexical

O processo da inferência lexical subentende um pré-conhecimento acerca da morfologia ou estruturação das palavras. Na língua portuguesa a formação das palavras se dá basicamente por meio de dois processos. São eles:

Formação por derivação

Conforme o próprio nome sugere, é a palavra que deriva de outra por meio da incorporação de afixos ao radical da palavra. Afixo é o nome que se dá aos prefixos e aos sufixos anexados ao radical. Por isso, o processo de Derivação se subdivide em:

Derivação Prefixal: o radical da palavra recebe um prefixo.

Lista de prefixos gregos		
Prefixos	Significados	Exemplos
<i>ab-</i>	afastamento	abdicar
<i>ambi-</i>	duplicação	Ambidestro, ambivalência
<i>ante-</i>	anterioridade	antepor
<i>bem-, ben-</i>	bem	bendito, benéfico
<i>bi-, bis-</i>	dois	biênio, bisneto
<i>contra-</i>	oposição	contradizer
<i>in-, i-</i>	negação	ingrato, ilegal

<i>pos-</i>	posição	posterior
<i>semi-</i>	metade	semicírculo
<i>tri-</i>	três	triângulo

Tabela 1 – lista de prefixos gregos

Lista de prefixos latinos		
Prefixos	Significados	Exemplos
<i>anti-</i>	oposição	antipatia
<i>arce-</i>	superioridade	arcebispo
<i>cata-</i>	movimento para baixo	cataclismo
<i>dis-</i>	dificuldade	dispneia
<i>en-</i>	posição interior	encéfalo
<i>epi-</i>	posterioridade	epílogo
<i>eu-</i>	bem, bom	eufonia
<i>hiper-</i>	excessivo	hipertensão
<i>para-</i>	proximidade	paralelo
<i>pro-</i>	anterioridade	prólogo

Tabela 2 – lista de prefixos latinos

Derivação Sufixal:

É a derivação que se dá com o acréscimo de um sufixo à palavra ou radical. Exemplos: pedreiro, casamento, bebedouro, acidez, socialista, sapataria, etc.

Exemplos de sufixos nominais, isto, é, que dão origem a substantivos ou adjetivos:

Sufixos nominais	Sufixos	Exemplos
Sufixos aumentativos	-ão	Grandão
	-aço	Ricaço
	-alhão	Grandalhão
	-aréu	Povaréu
	-arra	Bocarra
	-(z)arrão	Homenzarrão
	-eirão	Boqueirão
	-uça	Dentuça
Sufixos diminutivos	-inho	Pedrinho
	-zinho	Avozinho
	-acho	Riacho
	-icho(a)	Barbicha
	-eco	Soneca
	-ela	Viela
	-ote	Velhote

	-isco	Chuvisco
--	-------	----------

Tabela 3 – sufixos nominais: aumentativos e diminutivos

Derivação prefixal e sufixal: o radical da palavra recebe simultaneamente prefixo e sufixo e dá origem a um novo substantivo. Exemplos: desigualdade, infelizmente, desvalorização, etc.

Derivação parassintética: o radical da palavra recebe um prefixo e um sufixo simultaneamente e dá origem a um verbo. Exemplos: abençoar, amanhecer, amaldiçoar, etc.

Formação por composição

Ocorre quando a palavra recebe um prefixo ou um sufixo. Existem dois tipos de composição:

Composição por Aglutinação: ocorre quando uma das palavras unidas sofre alteração em sua pronúncia:

Planalto (plano + alto)

Embora (em + boa + hora)

Aguardente (água + ardente)

Vinagre (vinho + acre)

Composição por Justaposição: ocorre quando as palavras unidas não sofrem alterações em suas pronúncias:

pé-de-galinha (pé + de + galinha)

passatempo (passa + tempo)

girassol (gira + sol)

Uma vez de posse deste pré conhecimento, o leitor estará apto para proceder de forma eficiente a inferência lexical.

Sufixos verbais:

Sufixos	Significados	Exemplos
-ear -ejar	Ação que se repete	Folhear Gotejar
-icar -itar -iscar	Ação diminutiva que se repete	Bebericar Saltitar Petiscar
-ecer -escer	Ação que principia	Amanhecer Florescer

Tabela 4 – sufixos verbais

Sufixo adverbial:

Só existe um sufixo adverbial: mente. Exemplos: rapidamente, justamente, cuidadosamente, etc.

Felizmente, o socorro chegou a tempo

APLICAR O PROCESSO DE SINTAXE

A sintaxe é a parte da gramática que estuda a disposição das palavras: nas orações, nos períodos, bem como a relação lógica estabelecida entre elas.

Entende-se por “oração” aquele enunciado linguístico (frase) onde a presença do verbo se faz imprescindível:

- Esses doces parecem muito gostosos.

Entende-se por “período” aquele enunciado linguístico (frase) composta de uma ou mais orações:

- Os professores entregaram as provas (período simples).
- Hoje o dia está lindo, por isso os garotos irão ao cinema, ao clube e depois voltarão para casa felizes (período composto).

As regras da sintaxe determinam as diferentes possibilidades de associação das palavras de uma língua na formação de enunciados concretos.

Quando um sujeito interage verbalmente com outro, ele organiza as sentenças lingüísticas de maneira a transmitir um significado completo para que possa ser compreendido. Sem essa organização, não vai existir o chamado *feedback*.

Embora não exista apenas uma forma de organização das sentenças lingüísticas, o fato das línguas terem sua sintaxe própria impede que se realize combinações aleatórias das palavras.

Para que se possa compreender as estruturas sintáticas, é relevante que se conheça “os tipos de relações e de funções sintáticas”.

Funções sintáticas

Numa sentença (frase ou oração) as palavras exercem as seguintes funções sintáticas:

Sujeito

Predicado

Objeto direto

Objeto indireto

Adjunto adverbial

Adjunto adnominal

Sujeito da oração:

O sujeito é o termo (nome próprio ou pronome) ao qual o verbo e o restante da oração referem-se.

Predicado

O predicado informa as ações (verbos) pelas quais passam os sujeitos. Logo, o predicado é o restante da oração:

- As carteiras estão cada vez mais caras.

Sujeito: As carteiras.

Predicativo: estão cada vez mais caras.

Numa oração, o sujeito pode ser oculto.

- Abri os braços ao vê-lo

Sujeito oculto: eu

Predicativo: Abri os braços ao vê-lo

Objeto direto

O objeto direto é o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto, ligando-se a ele sem o auxílio necessário da preposição. Para se identificar o objeto direto, basta fazer ao verbo duas perguntas: o que? e quem?

- A menina amava a natureza

Sujeito: A menina

Verbo transitivo direto: amava

Objeto direto: a natureza (amava o que? A natureza)

- Abri os braços ao vê-lo

Sujeito oculto: eu

Verbo: abri

Objeto direto: os braços (abri o que? Os braços)

Objeto indireto

O objeto indireto completa o sentido de um verbo transitivo direto, com a presença obrigatória de uma preposição. Indica o paciente da ação verbal, ou seja, o elemento ao qual se destina a ação verbal. Para identificar o objeto indireto, basta fazer ao verbo as seguintes perguntas: De que? Para que? A quem?

- A cigana pedia dinheiro à moça

Sujeito: A cigana

Verbo: pedia

Objeto direto: dinheiro (pedia o que? Dinheiro)

Objeto indireto: à moça (pedia a quem? À moça)

APLICAR O PROCESSO DE COESÃO TEXTUAL

A coesão textual é a parte da gramática que estuda a articulação ou ligação linguística entre frases, orações, períodos e parágrafos de um texto. Essa junção se faz por meio da utilização de: *palavras de transição*, *coesão por referencia* e *coesão por substituição*. Nas palavras de Ferreira (2010),

“Coesão textual pode ser definida como sendo o uso de mecanismos lexicais que servem para amarrar as partes do texto, contribuindo para um entrelaçamento significativo entre as idéias na construção de sentido do texto” (Ferreira, p. 129).

A utilização adequada dos elementos de coesão promove o encadeamento das idéias e contribui para a progressão textual e possibilitam também um processo de paragrafação bem estruturado, sendo essenciais à manutenção do eixo temático que o autor pretende desenvolver.

Palavras de transição

São conectivos responsáveis pela coesão do texto, estabelecendo a inter-relação entre os enunciados (frases, orações e períodos). São eles: as preposições, as conjunções, os advérbios, os pronomes e as locuções.

Coesões prepositivas

As preposições são conectivos invariáveis que ligam dois termos (palavras) da oração, subordinando e dando sentido um ao outro. Sintaticamente, as preposições não exercem propriamente uma função: são consideradas conectivos, ou seja, elementos de ligação entre termos oracionais. As preposições classificam-se em: essenciais, acidentais e locuções prepositivas:

Preposições essenciais: sempre funcionam essencialmente como preposições.

- Quero uma coxinha de frango.

Nesta oração, a preposição de estabelece uma relação de dependência entre os dois termos (coxinha e frango), dando-lhes sentido.

- Eu espero *por* você em casa!
- O meu muito obrigado a todos!

Preposições acidentais: são palavras que possuem outras classes gramaticais, mas que também funcionam como preposições: afora, como, conforme, consoante, durante, exceto, feito, fora, mediante, menos, salvo, segundo, senão, tirante, visto,...

- Durante o dia estou no escritório.

- Segundo as instruções, não devemos molhar este equipamento.

A encomenda apenas será entregue mediante pagamento.

Combinações prepositivas: As preposições podem se unir a palavras de outras classes gramaticais por combinação. Na junção dos elementos, a fonética de cada palavra é preservada:

a + o(s) = ao(s)

a + onde = aonde

Contrações prepositivas: As preposições podem se unir a palavras de outras classes gramaticais por contração. Na junção dos elementos, ocorrerá alteração fonética. Exemplos:

de + o(s)	do(s)
de + a(s)	da(s)
em + a(s)	na(s)
em + ele(s)	nele(s)
de + ali	dali
de + ele(s)	Dele(s)
a + a(s)	à(s)
a + aquele(s)	Àquele(s)
a + aquela(s)	Àquela(a)
a + aquilo	àquilo

Tabela 5 – contrações prepositivas

Locução prepositiva: são duas ou mais palavras em que a última é uma preposição essencial:

além de ao invés de ao lado de acima de adiante de	antes de em via de dentro de a despeito de a fim de	depois de defronte de diante de à distancia de à frente de	a par de através de abaixo de à custa de ao longo de
--	---	--	--

ao redor de a respeito de cerca de dentro em em frente a em torno de na conta de por meio de	a par com à roda de de acordo com debaixo de em lugar de em vez de para com por trás de	a par de até a debaixo de de cima de em face de graças a por causa de por entre	apesar de atrás de de conformidade com detrás de em favor de junto a por cima de sob pena de
---	--	--	---

Tabela 6 – locuções prepositivas

- Em vez de irmos ao cinema, que tal irmos à praia?
- Nossa reunião será a respeito de nossas dívidas no semestre passado.
- Apesar de sermos amigos, apaixonei-me por você.

Coesões conjuntivas

As coesões conjuntivas são conectivos invariáveis que, por natureza, estabelecem uma articulação sequencial ou ligação linguística entre frases, orações, períodos e parágrafos de um texto. De longe, são os conectores mais usados no processo de coesão textual. As conjunções estão classificadas da seguinte forma:

Coesões coordenativas essenciais: Conforme o próprio nome revela, conjunções coordenativas são aquelas que ligam duas orações independentes sintaticamente. Elas estão divididas em cinco grupos:

Aditivas: exprimem soma ou adição (e, nem, também, como).

- Ana não fala *nem* ouve.

Adversativas: exprimem oposição, contraste, compensação de pensamentos (mas, porém, contudo, entretanto, todavia).

- Não fomos campeões, *todavia* exibimos o melhor futebol.

Alternativas: exprimem alternância, escolha, exclusão (ou, logo, quando, senão).

- Faremos novamente, ou não?

Conclusivas: exprimem conclusão (logo, portanto, assim).

- Chove bastante, portanto a colheita está garantida.

Explicativas: exprimem razão, motivo [que, porque, assim, portanto, pois (quando vem antes do verbo)].

- Não choveu hoje, porque nada está molhado.

Conjunções subordinativas essenciais: diz-se das conjunções que ligam orações sintaticamente dependentes. Essa relação faz com que a segunda oração complete o sentido da primeira. Neste caso, a segunda atua como objeto direto.

- Maria confirmou que não esteve em casa hoje

Primeira oração: Maria confirmou (confirmou o que?)

Conjunção: que

Segunda oração: que não esteve em casa hoje (confirmou o que?)

Nota-se claramente que sozinha, a primeira oração fica sem sentido, o que sugere a pergunta do objeto direto (o que?).

As conjunções subordinativas estão classificadas em dez classes:

Integrantes: são as que ligam duas orações, sendo que a segunda é sujeito ou complemento da primeira (que, se, como).

- O professor observará se o aluno está estudando

Causais: exprimem uma justificativa, um motivo (que, porque, como, pois).

- Não fui à aula porque choveu muito.

Concessivas: exprimem uma concessão, uma ressalva (embora, conquanto)

- Vou à praia, embora esteja chovendo.

Condicionais: exprimem uma condição (se, caso).

- Eu não a reconheceria, se a encontrasse novamente.

Conformativas: expressam conformidade (conforme, como, segundo, consoante)

- Ele chorou como quem tivesse perdido algo

Comparativas: exprimem uma comparação (que, como).

- Ele dorme como um urso.

Consecutivas: denotam uma consequência (tanto, tal, tamanho). Essa conjunção exigirá na oração o uso de uma segunda conjunção: que.

- Tamanho foi o estrondo que todos da cidade escutaram.

Final: denotam uma finalidade (que, porque).

- Fiz-lhe sinal que se calasse.

Proporcionais: denotam um fato que está acontecendo simultaneamente (enquanto, durante).

- Tudo isso vou escrevendo enquanto entramos no ano novo.

Temporais: expressam idéia de tempo: (quando, enquanto, etc.).

- Custas a vir e, quando vens, não demora.

Locuções conjuntivas

As locuções conjuntivas são expressões formadas por duas ou mais palavras que conectam orações independentes, estabelecendo entre elas uma relação de subordinação (dependência) ou de simples coordenação.

As locuções conjuntivas se classificam da mesma forma que as conjunções essenciais, isto é: coordenativas e subordinativas:

Locuções conjuntivas coordenadas

Aditivas: exprimem soma ou adição: mas ainda, mas também, não só, nem só, como também, bem como, mas ainda, etc.

- Ele participará da festa, desde que faça a sua parte

Adversativas: exprimem oposição, contraste, compensação de pensamentos (*no entanto, não obstante, de outra forma, de outro modo, em todo caso, etc.*).

- Paulo correu muito, no entanto, ele não conseguiu chegar a tempo.

Alternativas: exprimem alternância, escolha, exclusão (*ou...ou, ora...ora, quer...quer, nem...nem, talvez...talvez, quando...quando, uma vez...outra vez, se...se, etc.*)

- Iremos quer faça chuva, quer faça sol.

Conclusivas: exprimem uma conclusão (por conseguinte, por isso, por consequência, isso posto, pelo que, de modo que, de maneira que, de forma que, em vista disso, por onde, etc.).

- Estavam desperdiçando eletricidade, por isso a conta de luz ficou alta.

Explicativas: exprimem razão, motivo (posto que, isto é, isso porque, por exemplo, dessa forma, por conseguinte, etc.).

- Tirei nota baixa na prova de matemática, isso porque não consegui estudar ontem.

Locuções conjuntivas subordinativas

Causais: exprimem uma justificativa, um motivo (por isso que, já que, uma vez que, visto como, etc.)

- Hoje é feriado em São Paulo, por isso que não estou conseguindo ser atendida.

Concessivas: exprimem uma concessão, uma ressalva (muito embora, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, etc.).

- Ainda que eu repita mil vezes, você nunca entenderá.

Condicionais: exprimem uma condição (contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que).

- Vou viajar em dezembro, a não ser que meu pai mude de idéia

Conformativas: expressão conformidade (em conformidade)

- Em conformidade com as leis municipais, o prazo para o pagamento é até o quinto dia útil do mês de janeiro.

Comparativas: exprimem uma comparação (do que, tal qual, tanto quanto, assim como, bem como, como se, etc.).

- Gael é mais rápido do que Simone.

Consecutivas: denotam uma consequência (tanto que, tal que, de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que, etc.). Essa conjunção exigirá na oração o uso de uma segunda conjunção: *que*.

- Ele fez tudo planejado, de modo que nunca pudessem desconfiar

Final: denotam uma finalidade (para que, a fim de que).

Joana reuniu a família, a fim de que todos fossem comunicados juntos.

Proporcionais: denotam proporcionalidade ou um fato que está acontecendo simultaneamente (à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais/menos, tanto mais/menos, etc.).

- Parece que quanto mais rezo, mais sombração aparece

Temporais: expressam idéia de tempo: (antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, etc.)

- Ela trancou a porta antes que eu pudesse me explicar.

Integrantes: expressam a idéia de integração (que, se, como, etc.)

- Não sei se ele chegou.

Coesões adverbiais

As coesões conjuntivas são conectivos invariáveis que, por natureza, estabelecem uma articulação sequencial ou ligação linguística entre frases, orações, períodos e parágrafos de um texto.

As coesões adverbiais são conectivos invariáveis que modificam o verbo, o adjetivo, ou outro advérbio.

Classificação dos advérbios

De acordo com a circunstância que os advérbios exprimem nas frases, eles podem ser classificados em:

Advérbio de lugar: aqui, ali, aí, cá, lá, atrás, longe, perto, abaixo, acima, embaixo, dentro, detrás, fora, além, adiante, aquém, algures, alhures, nenhures, aonde, etc.

O livro está embaixo da mesa.

Advérbio de tempo: *agora, já, ainda, hoje, antes, depois, jamais, amanhã, cedo, tarde, sempre, nunca.*

- A banda chegou hoje.

Advérbio de modo: assim, bem, mal, depressa, devagar, calmamente, alegremente.

- Vai devagar, olha que assim podes cair

Advérbio de afirmação: sim, certamente, efetivamente, realmente.

Certamente ele estudará para a prova

Advérbio de interrogação: são considerados advérbios interrogativos as palavras: *onde (lugar), como (modo) e quando (tempo)*.

- Onde você está?

Advérbio de negação: *não, nunca, tampouco, jamais*.

- Ele nunca comprou flores para a namorada.

Advérbio de dúvida: talvez, quiçá, possivelmente, provavelmente, aparentemente, supostamente, acaso, casualmente, porventura, etc.

- Possivelmente, haverá prova semana que vem.

Advérbio de intensidade: muito, pouco, bastante, demais, mais, menos, tão, tanto, assaz, quão, quanto, etc.

- Ele bebeu muito.

Advérbio de exclusão: apenas, exclusivamente, salvo, somente, simplesmente, só, unicamente, etc.

- Brando, o vento *apenas* move a copa das árvores.

Locuções adverbiais

É um conjunto de duas ou mais palavras que, juntas, atuam como um advérbio, alterando o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. A maioria das locuções adverbiais é iniciada por uma preposição.

Preposição + substantivo = com certeza

- Eles virão com certeza (alterou o sentido do substantivo).
- Preposição + adjetivo = em breve
- Eles virão em breve

Preposição + advérbio = por ali

- Eles virão por ali.

Classificação das locuções adverbiais

As locuções adverbiais podem ser classificadas em:

Locução adverbial de lugar: *à esquerda, à frente, ao lado, em cima, por perto, para dentro, para fora, etc.*

- O livro está à esquerda do computador.

Locução adverbial de tempo: *pela manhã, de tarde, à tarde, de noite, à noite, em breve, logo mais, por vezes, de tempos em tempos, etc.*

- Meu pai foi caminhar na praia, pela manhã.

Locução adverbial de modo: *em silêncio, de cor, ao contrário, às pressas, às claras, em geral, etc.*

- Em silêncio, os alunos prosseguiram seus estudos.

Locução adverbial de afirmação: *por certo, com certeza, sem dúvida, na verdade, de fato, etc.*

- Tudo, *sem dúvida*, se resolverá!

Locução adverbial de negação: *de modo algum, de forma alguma,...*

- De modo algum você poderá contar com minha participação.

Locução adverbial de intensidade: de muito, de pouco, de todo, em excesso, etc.

- Ele comeu em excesso.

Locução adverbial de dúvida: *quem sabe,...*

- Quem sabe se tudo não acabará bem.

Locução verbal:

Consiste na combinação de um verbo auxiliar e um verbo principal. Esses dois verbos transmitem apenas uma ação verbal. Nas locuções verbais o verbo principal aparecerá tão somente nas formas: gerúndio, infinitivo e particípio.

- Se você está lendo este anúncio, agradeça ao seu professor.

Verbo auxiliar: está (presente do indicativo)

Verbo principal (gerúndio)

Coesão por referência:

Existem palavras que têm a função de fazer referência. São elas:

Pronomes pessoais: eu, tu, ele, me, te, os...

Pronomes possessivos: meu, teu, seu, nosso...

Pronomes demonstrativos: este, esse, aquele...

Pronomes indefinidos: algum, nenhum, todo...

Pronomes relativos: que, o qual, onde...

Advérbios de lugar: aqui, aí, lá...

- Marcela obteve uma ótima colocação no concurso. Tal resultado demonstra que **ela** se esforçou bastante para alcançar o objetivo que tanto almejava.

Coesão por substituição

Consiste na substituição de um nome (pessoa, objeto, lugar etc.), verbos, períodos ou trechos do texto por uma palavra ou expressão que tenha sentido próximo, evitando a repetição no corpo do texto:

- Porto Alegre pode ser substituída por “a capital gaúcha”.
- Porto Alegre é a capital do Estado do Rio Grande do Sul. A capital gaúcha é uma das mais lindas do Brasil.
- Castro Alves pode ser substituído por “O Poeta dos Escravos”.

Castro Alves é autor de uma vastíssima obra literária. Não é por acaso que o poeta dos Escravos é considerado o mais importante da geração a qual representou.

Assim, a coesão confere textualidade aos enunciados agrupados em conjuntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método utilizado no Inglês instrumental se mostrou eficiente não apenas na superação dos bloqueios adquiridos por muitos em relação ao aprendizado do idioma anglicano. Ele se tornou uma valiosa ferramenta na

superação das deficiências e mazelas responsáveis pelo analfabetismo funcional, a certeza de que é possível dar a volta por cima e, desta forma, conquistar o espaço que a vida legou a cada um.

A metodologia do inglês instrumental é uma ótima ferramenta para quem quer se aprimorar na linguística e se preparar para provas de seleção, bem como aprimorar sua capacidade de leitura de artigos científicos, além de aumentar o seu contato com terminologias e estruturas gramaticais mais específicas.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Telma Sueli Farias. Inglês Instrumental, Campina Grande: EDUEPB, 2010.

SILVA, F. S. da. Subespecificação e Inferenciação na Fala não Planejada.

SOUZA, F. G. Adriana, ABSY A. Conceição, COSTA C. Gisele, MELLO F.

Leonilde. Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental. Disal. 2005.

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BEFEE961F-6B22-44C7-BF21-F6DD53D84E88%7D_proposta-curricular_lingua-estrangeira_ef.pdf – acesso em 20/12/2017

<http://direcionalescolas.com.br/2015/03/03/analfabetismo-funcional-uma-realidade-brasileira/> - acesso em 20/12/2017

<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/analfabetismo-funcional-no-brasil/103313/> - acesso em 22/12/2017

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm> - acessado em 20/12/2017.

<http://portugues.uol.com.br/redacao/generos-textuais.html> - acesso em 20/12/2017

Revista Letras, Curitiba, n. 68, p. 185-200, JAN/ABR. 2006. Editora UFPR. In <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/viewFile/6145/4387>. Acesso em 26/12/2017.

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. "O que é sintaxe?"; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-sintaxe.htm>. Acesso em 28/12/ 2017.

<https://www.normaculta.com.br/adverbio/> Consultado em 29/12/2017

<http://escolakids.uol.com.br/conjuncoes-subordinativas.htm> - acesso em 01/01/2018

<https://adorosaber.blogspot.com.br/2014/09/adverbio.html> - acesso em 02/01/2018

<http://portal.aprendiz.uol.com.br/content/analfabetismo-funcional-prejudica-o-desenvolvimento-do-pais> - acesso em 05/01/2018.

MONTEIRO, Henrique. Tradutor (Traduttore, traditore), in Expresso, 30/6/16, às 18h. Disponível no site:

http://expresso.sapo.pt/blogues/blogue_chamem_me_o_que_quiserem/2016-06-30-Tradutor-traidor--Traduttore-traditore- - acesso em 10/01/2018.